

FREQUÊNCIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E GRAVIDADE DOS SUBTIPOS DE A E B DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM BOTUCATU

Tatiana de Campos Melo*, Karen Ingrid Tasca, Ana Júlia Tavares, Luiz Guilherme Alonso Costa, Micheli Pronunciate, Joelma Gonçalves Martin, Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, Guilherme Targino Valente, Rejane Maria Tommasini Grotto

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução/objetivo: O vírus sincicial respiratório humano (VSR) é a causa mais comum de doenças respiratórias graves em crianças, principalmente nos cinco primeiros anos de vida, sendo um problema de saúde pública recorrente ano a ano. Este estudo propõe avaliar as diferenças na evolução clínica da população pediátrica hospitalizada, de acordo com a infecção pelo genótipo A ou B do VSR.

Métodos: Amostras de swab naso/orofaríngeo coletadas de crianças de 0 a 6 anos hospitalizadas no Hospital das Clínicas de Botucatu, de janeiro a abril de 2023 foram processadas por RT-PCR seguida de hibridização capaz de detectar 24 patógenos respiratórios. Das amostras avaliadas, foram identificados 35 casos de VSR. Para análise dos dados clínicos obtidos do prontuário médico dos pacientes, foram realizadas associações pelo Teste Qui-Quadrado, comparação de médias por Teste Gamma, Teste T e Poisson, além de correlação de Pearson e análise fatorial múltipla (MFA).

Resultados: Foram avaliadas 24 (68,6%) crianças infectadas pelo VSR-A e 11 (31,4%) pelo VSR-B. Os sintomas mais frequentes foram tosse (88,6%) e dispneia (68,6%). Apesar da maioria das crianças (64,5%) apresentar saturação de O₂ normal, 13 (37,1%) necessitaram de unidade de terapia intensiva, sendo que para apenas 1 (2,9%) houve intubação orotraqueal e nenhuma veio a óbito. Em raio-X, verificou-se uma hiperinflação pulmonar na maioria dos casos (74%). Não houve associação entre estas variáveis com os subgrupos virais. Analisando os 35 pacientes conjuntamente via MFA em função da idade, observou-se uma relação entre temperatura, plaquetas, leucócitos, bastões e proteína C reativa (PCR). Na comparação das médias, as crianças com o VSR-B eram mais velhas ($8,0 \pm 6,3$ vs $20,1 \pm 22,7$ meses, $p=0,004$), tiveram maior tempo de hospitalização ($7,4 \pm 3,3$ vs $10,1 \pm 6,7$ dias, $p=0,015$), menor número de plaquetas, linfócitos e monócitos, além de médias mais elevadas de PCR ($1,6 \pm 1,5$ vs $4,4 \pm 4,0$, $p=0,001$). Ademais, a PCR mostrou correlação positiva com a porcentagem de eosinófilos ($p=0,008$) neste mesmo grupo.

Conclusão: Apesar de crianças com o VSR-A serem mais novas e, em teoria, as mais susceptíveis a um pior prognóstico, e do subtipo A parecer ser mais patogênico segundo a literatura, foi observado, na prática, que aquelas infectadas pelo VSR-B foram mais acometidas na hospitalização, pois apresentaram maiores indicadores de inflamação e permaneceram internadas por um período maior.

Palavras-chave: Vírus sincicial respiratório crianças srag hospitalização

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103457>

HOMEM TAMBÉM SENTE DOR: A PREVALÊNCIA DO SINTOMA NA POPULAÇÃO MASCULINA COM HTLV NO SETOR HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ (HUOC)-UPE

Kameelah Gomes de Miranda*, Gabriel Freitas Araujo, Laryssa Bandeira de Melo Silva, Marília Gabriela Barbosa da Silva, Matheus Azevedo Bonfim, José Anchieta de Brito, Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura, Paula Machado Ribeiro Magalhães, Vinicius Vianney Feitosa Pereira

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/objetivo: O vírus linfotrópico de células humanas (HTLV) é um retrovírus associado ao desenvolvimento de quadros de fraqueza, perda do movimento dos membros, dormência e dores no corpo. Sendo assim, o presente estudo estabeleceu o levantamento das manifestações clínicas de pacientes vivendo com HTLV (PVHTLV), visando compreender o impacto da infecção na vida do indivíduo, contribuindo para a elaboração de estratégias de cuidado.

Metodologia: Foram incluídos 67 PVHTLV atendidos no HUOC-UPE, sendo 42 mulheres e 25 homens. Foram analisados dados demográficos, sinais e sintomas dermatológicos, urinários, psicológicos, motores, regiões de algia, disfunções sexuais e doenças associadas a partir de prontuários, usando a plataforma Google Sheets com análise estatística descritiva. Plataforma Brasil CAAE: 57785822.3.0000.5192.

Resultados: Os resultados demonstraram variedade de manifestações clínicas nos PVHTLV, com predomínio de sintomas urológicos, incluindo a incontinência urinária (29,85%), bexiga neurogênica (17,91%), disúria (10,45%). Foi relatado dores em diferentes regiões, como lombalgia (22,39%), dor em MMII (14,93%), dificuldade para deambular (11,94%) e espasticidade (11,94%). Pacientes do sexo feminino apresentaram maior frequência de incontinência urinária (32,56%) e bexiga neurogênica (18,56%). Enquanto na população masculina foi identificada níveis aumentados de dor em MMII (20%) e bexiga neurogênica (12%). A ansiedade foi a manifestação psicológica mais vista aparecendo em 8% nos homens e 2,38% nas mulheres.

Conclusão: A partir do estudo foi possível visualizar os problemas urológicos com maior prevalência em ambos os sexos. Contudo, o que chama atenção é uma nova visão relacionada ao sintoma de dor, já que ao seguir as literaturas as manifestações de dores estão mais associadas a mulheres, mas no estudo a dor em membros inferiores foi o sintoma mais associado em pacientes do sexo masculino, enquanto no sexo feminino sintomas urológicos e problemas da marcha se mostraram mais recorrentes. Essas informações são de alta relevância, servindo como base para pesquisas posteriores, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de PVHTLV.